

ÍNDICE DE PREÇOS DE DERIVADOS LÁCTEOS



OBJETIVO

A proposta desta cartilha é orientar o produtor rural e demais públicos sobre como foi criado o Índice de Preços de Derivados Lácteos, o papel da Câmara Técnica e de Conciliação da Cadeia Láctea de Goiás nesse processo e como é possível obter as informações mensais que são divulgadas para orientar sobre o preço do leite.

CÂMARA TÉCNICA E DE CONCILIAÇÃO DA CADEIA LÁCTEA DE GOIÁS

Goiás é o quarto maior estado na produção nacional de leite, com 3,08 bilhões de litros, segundo dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada em 2019. É uma cadeia diversificada e complexa, que reúne produtores, cooperativas, indústrias e comércio, gerando emprego e renda em todo o Estado.

Por ter o envolvimento de diferentes áreas na produção, industrialização e comércio, era costumeiro surgirem alguns conflitos na hora de estabelecer preços repassados aos produtores, contribuindo para instabilidade no mercado.

Para buscar uma solução e atender aos anseios de produtores de leite e de indústrias de laticínios, foi criada, então, a Câmara Técnica e de Conciliação da Cadeia Láctea de Goiás, em 2019. O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e

Abastecimento (Seapa), foi responsável por mediar a criação da Câmara, que é composta pela Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) e pelo Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás (Sindileite). O objetivo é integrar, cooperar e dar maior transparência entre os membros da cadeia produtiva, em busca do aumento da competitividade do setor e garantia da qualidade e sanidade dos produtos lácteos ao consumidor final.

ATUAÇÃO

A partir da criação da Câmara Técnica e de Conciliação, foram realizadas reuniões com o intuito de estabelecer critérios que facilitassem a definição e previsibilidade do preço do leite pago ao produtor rural – uma das principais demandas do setor. O desafio, portanto, era a criação de um método que pudesse fornecer uma sinalização, por parte da indústria, dos possíveis cenários para o preço do leite no mês seguinte ao da comercialização, visando a programação e o planejamento dos custos e os investimentos nas propriedades rurais.

Desde o início, o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB) esteve presente nos encontros, atuando como um membro independente, técnico e que auxiliaria produtores e indústria no desenvolvimento de uma metodologia que suprisse os anseios do setor. Desta forma, juntamente com técnicos indicados pelos segmentos envolvidos – produtores e indústrias de laticínios -, propôs a criação de um indicador que informasse sobre o comportamento dos preços ao mercado.

A ideia por trás de um indicador de preços não é nova no setor lácteo. Estados como Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rondônia, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais já experimentam, há algum tempo, a existência dos Conseleites. O Conseleite é uma associação

civil que reúne representantes de produtores rurais de leite e de indústrias de laticínios na busca de soluções conjuntas para problemas comuns do setor.

Em reuniões posteriores à criação da Câmara Técnica e de Conciliação da Cadeia Láctea de Goiás, a proposta de ter uma estrutura semelhante aos Conseleites foi cogitada, entretanto, a ideia não prosperou. Os principais argumentos para rejeição foram os custos e o tempo necessário para construção e implantação de um indicador como tal. Nesse contexto, produtores e indústrias chegaram a um consenso para o cálculo de um indicador mais simples, que refletisse apenas a dinâmica do mercado dos derivados lácteos e não fornecesse um preço de referência, mas um índice de variação de preços.

ÍNDICE DE PREÇOS DE DERIVADOS LÁCTEOS

Uma das soluções apresentadas pela Câmara Técnica e de Conciliação para a situação de produtores e indústrias de laticínios foi a criação do Índice de Preços de Derivados Lácteos. Consiste em um índice que é calculado a partir da variação dos preços de uma cesta de derivados lácteos que representa o mix médio, ou representativo, de derivados produzidos pelos laticínios no estado de Goiás. Contando com informações do Serviço de Inspeção Federal (SIF), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e também com ponderações sugeridas pelos representantes dos produtores de leite e indústria de laticínios, a cesta de derivados lácteos foi composta por cinco produtos, juntamente com seus respectivos pesos.

São considerados cinco produtos da cesta e seus respectivos pesos:

DERIVADOS	UNIDADE DE MEDIDA	PESOS
Leite UHT integral	R\$/litro	20%
Leite em pó integral	R\$/kg	23%
Queijo muçarela	R\$/kg	37%
Leite condensado	R\$/kg	14%
Creme de leite (granel)	R\$/kg	6%
TOTAL		100%

O cálculo do índice de preços leva em consideração os preços recebidos pela indústria de laticínios no mercado atacadista. Dentre os derivados, os preços do leite UHT, do leite em pó integral e do queijo muçarela possuem periodicidade semanal, já nos casos do leite condensado e do creme de leite, a periodicidade é mensal. Desta forma, foi necessário adotar um critério para harmonização das frequências de cada série. O critério utilizado foi calcular o preço médio de cada derivado, considerando os preços nominais entre a terceira semana do mês anterior à reunião e a segunda semana do mês corrente da reunião, ou mês de referência.

Uma vez calculados os preços médios para os meses de referência, é possível calcular a variação dos preços entre dois meses de referência subsequentes. Por fim, a variação total do índice de preços da cesta de derivados lácteos é calculada, a partir, da média ponderada das variações entre dois meses subsequentes de cada produto.

Exemplo de cálculo: Preços Nominais dos derivados lácteos no atacado.

SEMA DE REFERÊNCIA	MÊS DE REFERÊNCIA	LEITE UHT INTEGRAL (R\$/LITRO)	LEITE EM PÓ INTEGRAL (R\$/KG)	QUEIJO MUÇARELA (R\$/KG)	LEITE CONDENSADO (R\$/KG)	CREME A GRANEL (R\$/KG)
3ª Sem Out/19	Outubro	2,29	14,02	16,29		
4ª Sem Out/19	Outubro	2,30	13,80	16,70		
5ª Sem Out/19	Outubro	2,29	13,94	16,86		
1ª Sem Nov/19	Novembro	2,29	14,10	17,68		
2ª Sem Nov/19	Novembro	2,33	13,97	17,70		
3ª Sem Nov/19	Novembro	2,36	14,36	17,72		
4ª Sem Nov/19	Novembro	2,37	14,93	17,95		
1ª Sem Dez/19	Dezembro	2,39	14,92	18,03		
2ª Sem Dez/19	Dezembro	2,39	15,09	17,87		

PREÇOS MÉDIOS DO MÊS DE REFERÊNCIA

Novembro	2,30	13,97	17,05	6,49(1)	18,20
Dezembro	2,38	14,83	17,89	6,41(2)	18,76

VARIAÇÃO

nov/dez	3,45%	6,16%	4,97%	-1,23%	3,08%
---------	-------	-------	-------	--------	-------

PESOS

	20%	23%	37%	14%	6%
--	-----	-----	-----	-----	----

VARIAÇÃO PREÇOS DA CESTA

Dezembro	3,96%
----------	-------

Notas: (1) Preço referente ao mês de outubro. (2) Preço referente ao mês de novembro.

Fonte: MilkPoint. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia de Goiás.

DIVULGAÇÃO

O números são publicados todo mês no boletim de mercado do setor lácteo goiano pelo Instituto Mauro Borges (www.imb.go.gov.br) e pela Seapa (www.agricultura.go.gov.br) e servem de referência para o pagamento no mês corrente de entrega da matéria-prima.

ENDEREÇOS E CONTATOS ADICIONAIS

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (SEAPA)

Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário –
Goiânia (GO)
Telefone: (62) 3201-8935

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (IMB)

Avenida Vereador José Monteiro, nº 2.233,
Setor Nova Vila – Goiânia (GO)
Telefone: (62) 3269-2780

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DE GOIÁS (FAEG)

Rua 87, nº 662, Setor Sul –
Goiânia (GO)
Telefone: (62) 3096-2200

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE LATÍCINOS NO ESTADO DE GOIÁS (SINDILEITE)

Rua 200, nº 1.121, Qd. 67-C, Lts. 1/5, Sala 26,
Setor Leste Vila Nova – Goiânia (GO)
Telefone: (62) 3212-1135



